




**FITOTERAPIA NA REGIÃO AMAZÔNICA: TRADIÇÃO E POTENCIAL
FARMACOLÓGICO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM**

**PHYTOTHERAPY IN THE AMAZON REGION: TRADITION AND
PHARMACOLOGICAL POTENTIAL IN THE CONTEXT OF NURSING**

**FITOTERAPIA EN LA REGIÓN AMAZÓNICA: TRADICIÓN Y POTENCIAL
FARMACOLÓGICO EN EL CONTEXTO DE LA ENFERMERÍA**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n55-157>

Data de submissão: 30/11/2025

Data de publicação: 30/12/2025

Izilene de Fátima dos Passos Vasconcelos

Graduação em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM)

E-mail: lennyvasco@gmail.com

Krisna Ariel Dias Rabelo

Graduação em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM)

E-mail: krisnaariellariel@gmail.com

Matheus Brito Pereira

Graduação em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM)

E-mail: mtb090878@gmail.com

Anderson Gonçalves de Sousa

Mestre em Genética e Biologia Molecular

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: andersonbio93@gmail.com

RESUMO

Parte-se do entendimento de que a Amazônia, por abrigar uma das maiores biodiversidades do planeta e uma rica diversidade sociocultural, conserva um vasto repertório de práticas fitoterápicas que resistem ao tempo, apesar da invisibilidade em políticas de saúde convencionais. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar a interface entre o saber tradicional e o conhecimento científico, visando propor possibilidades de integração entre a fitoterapia amazônica e a atuação do enfermeiro. Metodologicamente, realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases LILACS, MEDLINE, BDENF, MOSAICO – Saúde Integrativa e Scielo, com os descritores relacionados a temática proposta, com recorte temporal de 2015 a 2025 e restrição para idioma português. Foram localizados 45 artigos, mas após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas quatro estudos relevantes: Faria et al. (2021), Ferreira et al. (2016), Nascimento et al. (2017) e Santos et al. (2023). Esses estudos destacam desde a persistência do cultivo de quintais medicinais urbanos e rurais, o protagonismo de mulheres como guardiãs do saber, até a comprovação laboratorial de propriedades farmacológicas de espécies nativas, além de evidenciar a coexistência entre uso de plantas e medicamentos industrializados. Os resultados apontam para uma lacuna de pesquisas recentes que articulem a fitoterapia amazônica às práticas de cuidado de enfermagem, mas reafirmam o potencial da integração

desses saberes ao cuidado em saúde, desde que pautado por orientação técnica, educação em saúde e políticas públicas consistentes. Conclui-se que valorizar e incorporar os saberes tradicionais à prática da enfermagem é essencial para fortalecer a autonomia terapêutica das comunidades, ampliar o acesso a recursos naturais seguros e contribuir para a sustentabilidade ambiental e cultural da Amazônia.

Palavras-chave: Etnobotânica. Cuidado Integral. Políticas Públicas. Práticas Integrativas.

ABSTRACT

It is understood that the Amazon, home to one of the greatest biodiversities on the planet and a rich sociocultural diversity, preserves a vast repertoire of herbal medicine practices that have stood the test of time, despite their invisibility in conventional health policies. In this context, the objective of this study was to analyze the interface between traditional knowledge and scientific knowledge, aiming to propose possibilities for integration between Amazonian herbal medicine and nursing practice. Methodologically, a literature review was conducted in the LILACS, MEDLINE, BDENF, MOSAICO – Integrative Health, and Scielo databases, using descriptors related to the proposed theme, with a time frame from 2015 to 2025 and restricted to the Portuguese language. Forty-five articles were found, but after applying the inclusion and exclusion criteria, only four relevant studies remained: Faria et al. (2021), Ferreira et al. (2016), Nascimento et al. (2017), and Santos et al. (2023). These studies highlight the persistence of urban and rural medicinal gardens, the leading role of women as guardians of knowledge, and laboratory evidence of the pharmacological properties of native species, in addition to demonstrating the coexistence of plant use and industrialized medicines. The results point to a gap in recent research linking Amazonian herbal medicine to nursing care practices, but reaffirm the potential of integrating this knowledge into healthcare, provided it is guided by technical guidance, health education, and consistent public policies. It is concluded that valuing and incorporating traditional knowledge into nursing practice is essential to strengthen the therapeutic autonomy of communities, expand access to safe natural resources, and contribute to the environmental and cultural sustainability of the Amazon.

Keywords: Ethnobotany. Comprehensive Care. Public Policy. Integrative Practices.

RESUMEN

Se parte del entendimiento de que la Amazonía, al albergar una de las mayores biodiversidades del planeta y una rica diversidad sociocultural, conserva un vasto repertorio de prácticas fitoterapéuticas que resisten al paso del tiempo, a pesar de su invisibilidad en las políticas de salud convencionales. En este contexto, el objetivo de este trabajo fue analizar la interfaz entre el saber tradicional y el conocimiento científico, con el fin de proponer posibilidades de integración entre la fitoterapia amazónica y la actuación del enfermero. Metodológicamente, se realizó una revisión bibliográfica en las bases LILACS, MEDLINE, BDENF, MOSAICO - Saúde Integrativa y Scielo, con los descriptores relacionados con la temática propuesta, con un corte temporal de 2015 a 2025 y restricción al idioma portugués. Se localizaron 45 artículos, pero tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, solo quedaron cuatro estudios relevantes: Faria et al. (2021), Ferreira et al. (2016), Nascimento et al. (2017) y Santos et al. (2023). Estos estudios destacan desde la persistencia del cultivo de huertos medicinales urbanos y rurales, el protagonismo de las mujeres como guardianas del conocimiento, hasta la comprobación en laboratorio de las propiedades farmacológicas de las especies nativas, además de evidenciar la coexistencia entre el uso de plantas y medicamentos industrializados. Los resultados apuntan a una laguna en las investigaciones recientes que articulan la fitoterapia amazónica con las prácticas de cuidados de enfermería, pero reafirman el potencial de la integración de estos conocimientos en la atención sanitaria, siempre que se base en la orientación técnica, la educación sanitaria y políticas públicas coherentes. Se concluye que valorar e incorporar los conocimientos tradicionales a la práctica de la enfermería es esencial para fortalecer la autonomía terapéutica de las comunidades, ampliar el acceso a recursos naturales seguros y contribuir a la sostenibilidad ambiental y cultural de la Amazonía.



Palabras clave: Etnobotánica. Cuidado Integral. Políticas Públicas. Prácticas Integrativas.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre seres humanos e natureza na Amazônia tem uma longa história, marcada pela convivência harmoniosa dos povos indígenas e comunidades tradicionais com seu ambiente natural, onde a valorização da reciprocidade com os recursos naturais é fundamental (Pimenta, 2003). O conhecimento tradicional desses povos abrange medicina, agricultura e manejo sustentável, sendo a fitoterapia uma prática central que utiliza plantas medicinais para diversos fins, incluindo o tratamento de doenças, rituais e alimentação (Dos Reis et al., 2023; Monteiro et al., 2024)

Apesar da relevância dessas práticas, elas são frequentemente subestimadas e negligenciadas pelas instituições científicas e sistemas de saúde convencionais, especialmente em áreas remotas, onde a escassez de recursos e a falta de profissionais qualificados tornam as práticas tradicionais alternativas essenciais (Piriz et al., 2013). Desta forma, a enfermagem pode desempenhar um papel crucial ao integrar esses conhecimentos, promovendo um cuidado humanizado e culturalmente sensível (Sousa et al., 2019)

A ausência de registros sistematizados e de validação científica sobre o uso das plantas medicinais dificulta ainda mais a integração desse conhecimento aos serviços de saúde. Muitos profissionais da saúde, ao desconhecerem o valor dessas práticas ancestrais, podem, inadvertidamente, desconsiderá-las em suas abordagens clínicas. Essa desconexão entre saberes tradicionais e científicos não apenas compromete a eficácia do cuidado, mas também perpetua a exclusão cultural e epistemológica. Isso evidencia a necessidade urgente de investigar, compreender e documentar essas práticas de forma ética e científica (Argenta et al., 2011)

Esse reconhecimento é urgente, já que 80% das populações rurais na Amazônia dependem das plantas medicinais para sua saúde (Brasil, 2023). Este estudo propõe abordar as lacunas existentes sobre a fitoterapia amazônica e sua relação com as práticas de enfermagem, almejando promover uma saúde mais inclusiva e sustentável. Além de preservar saberes ameaçados, a pesquisa busca criar um espaço de reflexão sobre a importância dessas práticas na construção de um futuro mais equitativo e sustentável (Mattos et al., 2018; Castro e Figueiredo, 2019)

2 DESENVOLVIMENTO

A interação entre seres humanos e plantas medicinais é um fenômeno histórico que, na Amazônia, é ainda mais significativo devido à sua biodiversidade e diversidade étnico-cultural. A fitoterapia, prática terapêutica que utiliza plantas medicinais, é amplamente adotada por comunidades indígenas, ribeirinhas e extrativistas, integrando-se aos seus sistemas tradicionais de saúde (Lima, 2016; Monteiro et al., 2024). A etnobotânica ajuda a documentar esses saberes, que englobam aspectos curativos, simbólicos e sociais, e são transmitidos oralmente através das gerações (Franco et al., 2011; Silva, 2016; Oliveira, 2018). E as práticas de uso das plantas, como chás e banhos, são frequentemente

preparadas por mulheres anciãs, conhecidas como benzedeiras ou raizeiras (Araújo, 2016), sendo fundamentais para a saúde das comunidades que enfrentam a precariedade dos serviços de saúde formais.

Especialistas como Silva (2016) e Oliveira (2018) ressaltam que o conhecimento tradicional é construído a partir da vivência comunitária e da observação atenta do ambiente, sendo transmitido oralmente de geração em geração. A aplicação das plantas medicinais ocorre através de chás, banhos, unguentos, infusões e defumações, geralmente preparadas por mulheres anciãs, conhecidas como benzedeiras ou raizeiras. Essas práticas revelam uma sabedoria popular enraizada na experiência cotidiana, que continua a desempenhar um papel central no cuidado à saúde de comunidades que enfrentam, muitas vezes, a ausência ou precariedade dos serviços biomédicos formais.

Além de sua importância cultural, o conhecimento tradicional amazônico apresenta valor científico e econômico, com muitos medicamentos modernos tendo origem em compostos vegetais identificados originalmente por populações tradicionais (Mattos, 2019). No entanto, desafios como biopirataria e apropriação indevida de saberes tradicionais precisam ser abordados por políticas que valorizem esses conhecimentos e protejam os direitos culturais das comunidades (Fonseca et al., 2025)

Nos últimos anos, políticas públicas, como a Política Nacional de Saúde Integral dos Povos Indígenas (PNSIPI) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), buscaram reconhecer e promover os direitos das populações tradicionais, valorizando suas práticas em saúde (Brasil, 1999; 2006). Iniciativas como os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) favorecem a interação entre medicina tradicional e biomedicina, impulsionando o protagonismo comunitário.

No campo da saúde e enfermagem, a incorporação da fitoterapia demanda uma abordagem interdisciplinar e culturalmente sensível. Segundo Badke (2017), o cuidado deve considerar as dimensões socioculturais dos indivíduos, e os enfermeiros no contexto amazônico podem atuar como pontes entre saberes tradicionais e científicos, assegurando o cuidado integral (Castro e Figueiredo, 2019). Portanto, valorizar o uso tradicional das plantas medicinais é crucial para preservar um patrimônio cultural e para qualificar práticas de saúde. A pesquisa proposta busca aprofundar o conhecimento sobre saberes tradicionais amazônicos, sendo um passo importante em direção a modelos de atenção mais inclusivos e culturalmente adequados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, fundamentada no protocolo proposto por Dantas et al. (2022). Essa abordagem metodológica possibilitou a síntese de resultados de pesquisas já publicadas sobre um tema específico, permitindo a construção de um panorama amplo e sistematizado do conhecimento existente sobre os saberes

tradicionais da fitoterapia utilizados por populações amazônicas. O objetivo desta revisão foi identificar, analisar e discutir os estudos disponíveis na literatura científica que abordam os saberes tradicionais da fitoterapia empregados por comunidades amazônicas e sua relação com a prática da enfermagem. Buscou-se mapear os principais achados sobre o uso de plantas medicinais na região, sua valorização cultural e o potencial de integração ao cuidado em saúde, especialmente no contexto da enfermagem na atenção primária.

Para a seleção dos artigos, foram incluídos aqueles publicados nos últimos anos redigidos em língua portuguesa e que tratassem diretamente do uso de plantas medicinais por comunidades amazônicas, dos saberes tradicionais e da interface com a enfermagem ou práticas integrativas em saúde. Foram excluídos trabalhos duplicados, como teses, dissertações, documentos oficiais, textos de opinião ou resenhas sem base empírica ou teórica relevante. Também foram desconsiderados estudos que abordassem a fitoterapia fora do contexto amazônico ou que não dialogassem com a área da saúde.

A busca dos estudos foi realizada de forma sistemática nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF, MOSAICO- Saúde Integrativa e Scielo, durante os meses de agosto e setembro de 2025. Para garantir a abrangência e a relevância dos resultados, foram utilizados descritores controlados relacionados ao tema da pesquisa, combinados através dos operadores booleanos “E” e “OU”. Os termos aplicados incluíram “fitoterapia amazônica”, “plantas medicinais na Amazônia”, “saberes tradicionais”, “etnobotânica”, “enfermagem” e “práticas integrativas em saúde”. As estratégias de busca foram ajustadas conforme as especificidades de cada base, com foco na língua portuguesa, filtrando pelo período de publicação (últimos anos), tipo de documento (artigos científicos, teses e livros) e disponibilidade de texto completo e os resultados obtidos foram organizados em uma planilha eletrônica, onde se iniciou a triagem com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

A revisão seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que incluem a identificação da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca sistemática nas bases de dados selecionadas, leitura dos títulos e resumos para seleção preliminar, leitura na íntegra dos textos e extração dos dados relevantes, análise e categorização dos resultados, e síntese dos achados e apresentação crítica da literatura revisada. Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em uma tabela contendo informações como autor, ano, local do estudo, tipo de publicação, objetivos, metodologia empregada, principais resultados e conclusões. A análise foi conduzida de forma temático-descritiva, o que permitiu identificar convergências, lacunas e oportunidades de aprofundamento no campo da fitoterapia tradicional e sua interface com a prática da enfermagem.

Tabela 1: Delineamento da aplicabilidade metodológica da pesquisa.

SUBITEM METODOLÓGICO	DESCRIÇÃO DA ANÁLISE
1. Estratégias de busca	A busca foi realizada de forma sistemática nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF, MOSAICO- Saúde Integrativa e Scielo. Foram utilizados descritores controlados como "fitoterapia amazônica", "plantas medicinais na Amazônia", "saberes tradicionais", "etnobotânica" e "enfermagem", combinados com os operadores booleanos "E" e "OU" para refinar os resultados. A pesquisa ocorreu entre agosto e setembro de 2025.
2. Critérios de inclusão e exclusão	<p>Inclusão: Foram selecionados artigos publicados em português, com recorte temporal de 2015 a 2025, que abordassem diretamente o uso de plantas medicinais por comunidades amazônicas, os saberes tradicionais associados e a sua interface com a enfermagem ou práticas integrativas em saúde.</p> <p>Exclusão: Foram descartados trabalhos duplicados, teses, dissertações, documentos oficiais, artigos de opinião, resenhas sem base empírica, estudos fora do contexto amazônico ou que não dialogassem com a área da saúde.</p>
3. Procedimento de seleção dos artigos	O processo seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que incluem: identificação da questão de pesquisa, busca sistemática, leitura de títulos e resumos para triagem inicial, leitura na íntegra dos textos pré-selecionados para confirmação da elegibilidade, extração dos dados relevantes e, por fim, a síntese e apresentação crítica dos achados. Esse processo resultou na seleção final de quatro artigos relevantes.
4. Análise de dados	A análise foi conduzida por meio de uma abordagem temático-descritiva. Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em uma tabela contendo autor, ano, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. Essa sistematização permitiu identificar convergências temáticas, lacunas de conhecimento e oportunidades de aprofundamento na interface entre a fitoterapia amazônica e a prática de enfermagem.
5. Triangulação das fontes	Embora o termo "triangulação" não seja explicitamente mencionado, o método aplica-se de duas formas: 1) ao realizar a busca em múltiplas bases de dados (LILACS, Scielo, etc.), garantindo uma cobertura mais ampla da literatura; e 2) ao sintetizar os resultados de estudos com diferentes desenhos metodológicos (revisão de literatura, estudo etnobotânico, análise laboratorial e estudo etnofarmacológico), o que permitiu confrontar e complementar diferentes tipos de evidências sobre o tema.
6. Garantia do rigor Científico	O rigor científico da pesquisa é assegurado pela adoção de uma abordagem metodológica sistemática, fundamentada no protocolo para revisão integrativa proposto por Dantas et al. (2022). Conforme citado no artigo, essa abordagem possibilita a síntese de resultados de pesquisas já publicadas, permitindo

	a construção de um panorama amplo e sistematizado do conhecimento existente. A adesão a este protocolo confere transparência, organização e replicabilidade ao processo de revisão, fortalecendo a validade dos resultados apresentados.
--	--

Fonte: os autores, 2025.

4 RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica visou identificar produções científicas recentes sobre fitoterapia no contexto amazônico, fundamentando a discussão sobre a valorização dos saberes tradicionais e sua articulação com práticas de cuidado em saúde. Foram selecionados quatro estudos que atenderam aos critérios da revisão (Faria et al., 2021; Ferreira et al., 2016; Nascimento et al., 2017; Santos et al., 2023)

A análise revelou eixos temáticos convergentes, evidenciando a interação entre cultura, saúde e ciência. Os saberes tradicionais, transmitidos oralmente, destacam o papel das mulheres idosas como "guardiãs do saber" (Ferreira et al., 2016), e são integrados a dimensões simbólicas e sociais da vida comunitária (Clarindo et al., 2019; Monteiro et al., 2024). Os "quintais medicinais" funcionam como farmácias vivas que mantêm vínculos com o passado, e as práticas de fitoterapia, incluindo chás e unguentos, promovem a autonomia terapêutica.

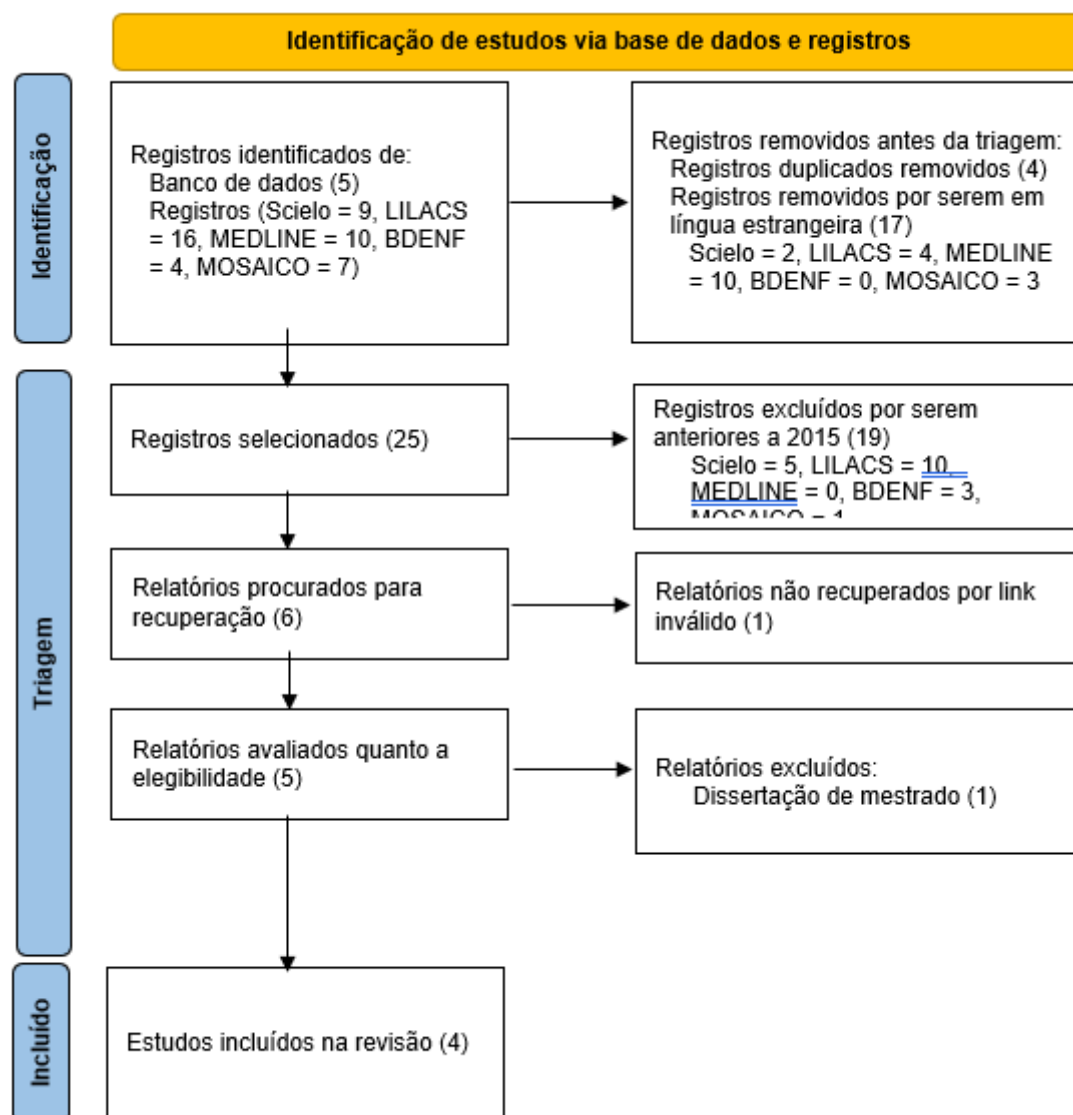
A coexistência entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos no manejo de doenças crônicas destaca a necessidade de diálogo entre saber popular e ciência, com o enfermeiro atuando como um elo crucial nesse processo (Piriz et al., 2013; Sousa et al., 2019). Entretanto, há uma "lacuna de pesquisas recentes que articulem a fitoterapia amazônica às práticas de cuidado de enfermagem" (Vasconcelos et al., 2025), e a formação dos profissionais de saúde ainda é incipiente.

Os artigos também apontam que muitas plantas nativas necessitam de maior respaldo técnico e regulamentação para uso seguro, expostas à biopirataria (Fonseca et al., 2025). Apesar do conhecimento empírico, as diretrizes como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) enfrentam desafios devido à falta de regulamentação específica e formação inadequada. É urgente fortalecer políticas que assegurem a conservação e o manejo sustentável da biodiversidade local.

A fitoterapia é um pilar da identidade sociocultural amazônica, com plantas como *Plectranthus barbatus* e *Dysphania ambrosioides* sendo usadas com frequência para o manejo de doenças crônicas (Santos et al., 2023). Os achados indicam que a fitoterapia transcende uma alternativa terapêutica, configurando-se como um recurso de cuidado essencial para comunidades com acesso limitado aos serviços de saúde, abordando dimensões físicas, espirituais e sociais da saúde (Argenta et al., 2011). Apesar de sua relevância, a integração da fitoterapia no sistema de saúde enfrenta barreiras, destacando

a necessidade de compromisso ético e político para um diálogo intercultural efetivo. A Figura 1 descreve o procedimento de busca e análise nas bases de dados.

Figura 1. Fluxograma do processo de busca e triagem dos estudos para compor a revisão sistemática.



Fonte: Autores.

5 DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa sobre fitoterapia na Amazônia indicam que, embora a produção científica seja limitada, as contribuições são significativas para compreender a relação entre práticas de cuidado tradicionais, biodiversidade e a integração com conhecimento técnico-científico, essenciais para a enfermagem e saúde coletiva. Estudos de Faria et al. (2021), Ferreira et al. (2016), Nascimento et al. (2017) e Santos et al. (2023) reafirmam o valor da fitoterapia, destacando a persistência dos quintais medicinais como farmácias vivas e o papel das mulheres na preservação do saber ancestral. No entanto, a análise dessas pesquisas revela lacunas significativas na transição do saber tradicional para práticas clínicas seguras e integradas. Faria et al. (2021) discutem alternativas terapêuticas de

compostos vegetais, enquanto Ferreira et al. (2016) mostram que, mesmo em áreas urbanas, o cultivo de plantas medicinais é essencial. Nascimento et al. (2017) comprovam as propriedades de plantas regionais, validando o uso popular, enquanto Santos et al. (2023) destacam as plantas medicinais na gestão de doenças crônicas, que coexistem com medicamentos alopáticos.

A literatura revela uma lacuna crítica entre pesquisa etnobotânica e validação clínica, o que impede a incorporação dessas práticas na atenção primária. Embora os artigos defendam a complementaridade entre saberes tradicionais e científicos, a falta de ensaios clínicos randomizados para espécies amazônicas dificulta sua utilização segura. A prática de enfermagem é estratégica, pois o enfermeiro deve conhecer as plantas utilizadas e orientar sobre riscos, promovendo um cuidado culturalmente sensível. Para que o diálogo entre saber popular e ciência avance para práticas seguras, é necessário redirecionar esforços de pesquisa, investindo em ensaios clínicos e validação científica robusta. Com um arcabouço adequado de evidências, enfermeiros e outros profissionais de saúde poderão atuar como elo entre a biodiversidade amazônica e as necessidades de saúde da população, transformando patrimônio cultural em recurso terapêutico validado.

Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas sólidas que incentivem o registro, a conservação e o manejo sustentável da biodiversidade local. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos são diretrizes que legitimam o uso racional de plantas medicinais, mas enfrentam desafios como a falta de regulamentação específica para espécies amazônicas e a formação ainda incipiente de profissionais de saúde para lidar com esse conhecimento na prática clínica.

A prática de enfermagem ocupa posição estratégica nesse cenário, pois o enfermeiro é frequentemente o profissional de saúde mais próximo da comunidade. Conhecer o repertório de plantas utilizadas, respeitar a autonomia terapêutica das famílias e orientar sobre riscos e benefícios são responsabilidades que ampliam o cuidado humanizado e fortalecem vínculos de confiança. Ao mesmo tempo, cabe à enfermagem atuar como mediadora entre o conhecimento popular e o saber técnico-científico, promovendo a segurança no uso de recursos naturais e estimulando o diálogo intercultural.

Além de reconhecer o valor cultural, social e terapêutico das plantas, é imprescindível destacar as limitações. Como apontado por Santos et al. (2023), o uso indiscriminado e a automedicação podem gerar efeitos adversos, sobretudo em populações idosas e em pacientes com politerapia para doenças crônicas. Por isso, a valorização dos saberes tradicionais deve vir acompanhada de ações educativas, protocolos de vigilância e pesquisas farmacológicas robustas, garantindo que o uso da fitoterapia seja uma prática segura e embasada em evidências.

Portanto, ao reunir dados epidemiológicos, etnobotânicos, laboratoriais e socioculturais, os artigos discutidos corroboram os objetivos deste trabalho de conclusão de curso. Eles demonstram que a fitoterapia praticada pelas comunidades amazônicas, se reconhecida e integrada à prática de

enfermagem de forma crítica e fundamentada, pode ampliar as opções terapêuticas, promover o cuidado integral e contribuir para a valorização cultural e a sustentabilidade ambiental.

Em síntese, o diálogo entre conhecimento tradicional e ciência não apenas fortalece a autonomia e o protagonismo das populações tradicionais, mas também amplia as possibilidades de resposta do sistema de saúde às demandas de comunidades remotas, ribeirinhas, quilombolas e urbanas que mantêm viva a farmacopeia popular amazônica. Esse diálogo, porém, exige o compromisso ético, político e técnico dos profissionais de enfermagem, pesquisadores e gestores, para que as práticas populares sejam reconhecidas não como folclore, mas como patrimônio vivo, capaz de contribuir significativamente para a saúde pública brasileira.

Assim, conclui-se que é imprescindível fortalecer pesquisas, políticas públicas e estratégias de formação continuada para profissionais de saúde, de modo que a fitoterapia amazônica seja reconhecida como patrimônio cultural e recurso terapêutico viável, potencializando o cuidado de enfermagem e contribuindo para práticas em saúde que respeitem a diversidade, a sustentabilidade e os direitos das populações tradicionais da Amazônia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos por meio da revisão de literatura revelaram que, embora a Amazônia concentre uma das maiores biodiversidades do planeta e abrigue comunidades tradicionais com saberes milenares sobre o uso de plantas medicinais, ainda há uma produção científica limitada que articule esses conhecimentos à prática da saúde, especialmente no âmbito da enfermagem. Dos materiais localizados, apenas quatro estudos, dentro do recorte temporal estabelecido, atenderam aos critérios de idioma e relevância, o que evidencia a necessidade de maior investimento em pesquisas etnobotânicas, etnofarmacológicas e em práticas integrativas voltadas para as realidades amazônicas.

Os estudos discutidos reforçam que a fitoterapia é um recurso de cuidado presente em comunidades ribeirinhas, quilombolas e urbanas da Amazônia, mantido principalmente por mulheres que desempenham o papel de guardiãs do conhecimento tradicional. Também evidenciam que muitas espécies utilizadas empiricamente apresentam potencial comprovado para atuar em doenças crônicas, infecciosas e inflamatórias, reiterando a relevância de validar cientificamente essas práticas por meio de pesquisas rigorosas.

No entanto, a coexistência entre o uso de plantas medicinais e medicamentos industrializados impõe desafios para a prática de enfermagem, que precisa reconhecer, valorizar e, sobretudo, orientar sobre o uso seguro e racional dessas práticas, prevenindo riscos de interações medicamentosas e efeitos adversos. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel central como elo entre o saber popular e o saber técnico-científico, contribuindo para um cuidado mais integral, culturalmente sensível e alinhado às diretrizes das PNPICs.



Assim, conclui-se que é imprescindível fortalecer pesquisas, políticas públicas e estratégias de formação continuada para profissionais de saúde, de modo que a fitoterapia amazônica seja reconhecida como patrimônio cultural e recurso terapêutico viável, potencializando o cuidado de enfermagem e contribuindo para práticas em saúde que respeitem a diversidade, a sustentabilidade e os direitos das populações tradicionais da Amazônia.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Francisca Marli Rodrigues. **Natureza e representações que r-existem: cinco séculos de invasão, apropriação e violência na Amazônia brasileira**. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 36, n. 2, p. 207-227, 2019.
- ARAÚJO, Bruna Dayane Xavier de. **Raízes da cura: os saberes e as experiências dos usos de plantas medicinais pelas Meizinheiras do Cariri cearense**. 164 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)- Universidade Federal do Ceará, 2016.
- ARGENTA, Scheila Crestanello et al. **Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. Vivências**, v. 7, n. 12, p. 51-60, 2011.
- BADKE, Marcio Rossato et al. **Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde**. Rev Enferm UFSM, 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.836, de 23 de setembro de 1999. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 set. 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC**. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 4 maio 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria Especial de Saúde Indígena. Saúde Indígena em Dados: Indicadores 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **1º INTERCONGREPICS Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Saúde Pública: 3º Congresso Internacional de Ayurveda: Memorial descritivo: Premiação: Anais**: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- CASTRO, Marta Rocha; FIGUEIREDO, Fábio Fonseca. **Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS**. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 15, n. 31, p. 56, 2019.
- CLARINDO, Maximillian; STRACHULSKI, Juliano; FLORIANI, Nicolas. **Curandeiros parintintin e benzedeiros: reprodução do saber popular de cura**. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 15, n. 31, 2019.
- DANTAS, Hallana Laisa et al. **Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico**. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.
- DOS REIS, H. S.; DA PAZ, C. D.; DE OLIVEIRA, J. . G. A.; SILVA, M. A. V. **O conhecimento e uso tradicional de plantas medicinais nas perspectivas da etnobotânica e agroecologia: uma revisão teórica**. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, [S. l.], v. 21, n. 9, p. 12098–12122, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n9-086. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1176>. Acesso em: 7 dez. 2025
- DORSA, Arlinda Cantero. **O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos**. Interações (Campo Grande), v. 21, p. 681-683, 2020.
- FARIA, José Wyclif Carvalho et al. **Vitiligo: novas estratégias terapêuticas**. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 49–56, 2021.
- FERREIRA, Márcia Muniz Callegari-Jacques et al. **Plantas medicinais e quintais urbanos: estudo etnobotânico em uma área urbana na Amazônia Oriental**. Revista Fitos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 114–123, 2016.

FRANCO, Fabio; FERREIRA, Ana Paula do N. Lamano; FERREIRA, Maurício Lamano. **Etnobotânica: aspectos históricos e aplicativos desta ciência**. Cadernos de Cultura e Ciência, v. 10, n. 2, p. 17-23, 2011.

LIMA, Raquel Faria da Silva. **Fitoterapia popular no contexto socioambiental ribeirinho: contribuições da etnobotânica para a enfermagem transcultural**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2016.

MATTOS, Gerson et al. **Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 3735-3744, 2018.

MONTEIRO, Alcioni et al. **Uso de plantas medicinais por povos milenares da Amazônia- brasil (munduruku, karapãna, pupŷkary, tikuna e kokama), guiné bissau (fulas, gabu) e Moçambique-tete (dema e nyungwe): uma perspectiva comparada**. Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente, v. 17, n. 2, p. 533-572, 2024.

NASCIMENTO, Silvânia Regina Pinheiro do et al. **Avaliação do potencial antioxidante, antimicrobiano e inibitório da enzima urease de extratos de plantas medicinais do Oeste do Pará**. Revista Fitos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 87- 99, 2017.

OLIVEIRA, Rônisson de Souza de; PERALTA, Nelissa; SOUSA, Marília de Jesus Silva. **As parteiras tradicionais e a medicalização do parto na região rural do Amazonas**. Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro), p. 79-100, 2020.

PIMENTA, José. **Desenvolvimento sustentável e povos indígenas: os paradoxos de um exemplo amazônico**. Anuário antropológico, v. 28, n. 1, p. 115-150, 2003.

PIRIZ, Manuelle Arias et al. **Uso de plantas medicinais impactos e perspectivas no cuidado de enfermagem em uma comunidade rural**. 2013.

ROCHA, Luiz Paulo Bezerra et al. **Uso de plantas medicinais: histórico e relevância**. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p. e44101018282, 2021.

SANTOS, Thais Gomes dos et al. **Análise etnofarmacológica de plantas medicinais em uma comunidade quilombola: ênfase em doenças crônicas**. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 28, e88742, 2023.

SOUSA, A.; SANTOS, A.; ROCHA, Rocha. **Plantas medicinais em enfermagem: os saberes populares e o conhecimento científico**. Revista Eletrônica Extensão em Debate, v. 6, n. 1, p. 48-67, 2019.